

DINÂMICA FLUVIAL QUATERNÁRIA E INFLUÊNCIA ESTRUTURAL NO MODELADO DO RELEVO: PONDERAÇÕES A PARTIR DE ESTUDO DAS CUESTAS CONCÊNTRICAS

Pedro Michelutti Cheliz¹

¹ UNICAMP

RESUMO: Pesquisas nas *cuestas* concêntricas da Bacia do Paraná concentraram-se em as caracterizarem como escarpas originadas por mecanismos de erosão diferencial. Recentemente estudos pontuais têm mostrado uma sobreposição significativa de influência deformacional rúptil cenozóica a morfogênese. Torna-se relevante a verificação da extensão desta influência estrutural através do estudo detalhado de outros segmentos das *cuestas*. Presente trabalho propõe contribuição neste sentido através de aprofundamento de estudo em área de 1600 quilômetros quadrados no entorno da cidade de Araraquara, no estado de São Paulo.

Trabalho anterior permitiu segmentar área em três compartimentos de relevo: Terras Altas (710-650 metros, basáltica), Patamares Transicionais (650-520 metros, contato entre basalto e arenito) e Terras Baixas (540-500 metros, arenítico). Análise da estrutura superficial da paisagem mostrou no registro sedimentar e pedológico alternância quaternária entre períodos de predomínio deposicional e outros de domínio erosional acompanhados de incisão dos canais na ação fluvial. Evidências morfológicas (sobretudo *strath-terraces* nos Patamares Transicionais) sugerem que dinâmica fluvial registrada no quaternário pode estender-se a períodos anteriores e auxiliar a explicar trajetória morfogenética.

Novas descrições de lâminas petrográficas apontam que nos segmentos areníticos dos Patamares Transicionais e Terras Baixas os montes e morros se diferenciam das formas de relevo circunvizinhas de menor expressão altimétrica por valores maiores de silicificação, reforçando a interpretação de formas esculturais anteriormente proposta. Simultaneamente novos trabalhos de campo sugerem influência estrutural concentrada no compartimento dos Patamares Transicionais. No segmento sul dos Patamares pode-se elencar conjuntos de córregos alinhados em direção média de N10W acompanhados de vertentes basálticas fraturadas com declividades superiores a 60 graus. Podem-se mencionar ainda anomalias de drenagens angulares vinculadas ao Rio Jacaré-Guaçu em meio à predominante padrão dentrítico, acompanhados de vertentes de declividades superiores a 30 graus compostas de basaltos fraturados.

No segmento norte dos Patamares Transicionais observa-se amplos segmentos de direção média N20E com extensões de rampas que excedem declividade de 30 graus acompanhados de esfoliações esferoidais, vertentes assimétricas de direção paralelas a das rampas, cataclastos não expostos a processos diagenéticos e presença no segmento adjacente das Terras Baixas de depósitos sedimentares inconsolidados de ao menos 30 metros de espessura.

Influências estruturais mencionadas ocorrem em caráter pontual sendo mesmo singularizados por populações precursoras, possivelmente atraídas pela rara abundância de afloramentos rochosos nos segmentos mais pronunciados da atividade deformacional. Esta tendência se exemplifica pelo sítio arqueológico lítico Gavião Peixoto, instalado nas vertentes adjacentes a anomalia de drenagem retilínea do Jacaré-Guaçu, e pelo sítio Rainha dos Montes, adjacente as rampas de declividade mais pronunciada do segmento norte.

Pondera-se que a despeito da presença da confirmação da influência estrutural na área ela não chega a ser generalizada como em outros segmentos de *cuestas* já estudados em detalhe, como no oeste paranaense. Mecanismos fluviais anteriormente observados no registro quaternário por intercalação de pausas deposicionais e busca de novos níveis de bases superimpostos as diferenciadas resistências das litologias aflorantes ainda parecem mais significativos para explicar trajetória morfogenética da área. Sugere-se que para pesquisas futuras investigue-se a possibilidade de que a mudança cíclica de níveis de base locais tenha ela mesma controle estrutural.

PALAVRAS CHAVE: Geomorfologia, *Cuestas*, Quaternário